

---

## Fotojornalismo pós-indicial: desafios e tendências<sup>1</sup>

Ivan da Costa ALECRIM NETO<sup>2</sup>  
Carolina Dantas de FIGUEIREDO<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco

### RESUMO

O presente artigo tem como proposta uma reflexão teórica sobre as pressões que recaem sobre fotojornalismo com a popularização dos aplicativos de produção de imagem por Inteligência Artificial (IA). Este novo cenário sociotécnico pode ser observado como rebatimento histórico do surgimento da própria atividade da fotografia de atualidades. Busca-se aqui então entender, a partir da revisão teórica sobre o tema, a observação de periódicos, de imagens de fotojornalismo e produzidas por IA, o deslocamento do pensamento teórico da fotografia do “isso foi” para a proposta de simulacros do “isso é um mundo possível”.

### PALAVRAS-CHAVE

Fotojornalismo; imagem; inteligência artificial.

### FOTOJORNALISMO PÓS-INDICIAL: DESAFIOS E TENDÊNCIAS

Parte-se aqui de uma análise do estado atual do fotojornalismo, especialmente no contexto da revolução digital e a crescente influência das tecnologias de Inteligência Artificial (IA). Tradicionalmente, o fotojornalismo funcionava como uma forma de prova visual, uma testemunha de eventos distantes ou exóticos. Entretanto, a revolução digital transformou radicalmente essa prática, modificando a estrutura das redações e o modo como as imagens são produzidas e distribuídas.

O declínio dos jornais impressos e a emergência das plataformas digitais criaram um novo ambiente onde as fotografias não apenas documentam eventos, mas também competem com vídeos e ilustrações para captar a atenção do público. Apesar dessas mudanças, o fotojornalismo não está obsoleto; pelo contrário, ele continua a ser um

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM/UFPE), e-mail: ivan.alecim@ufpe.br.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (DCOM/UFPE), e-mail: carolina.figueiredo@ufpe.br.

---

elemento central no jornalismo moderno, adaptando-se às novas realidades tecnológicas e sociais.

Efetivamente, a fotografia mantém seu valor no jornalismo mesmo em tempos de digitalização e plataformização, isso por conta da sua função indicial. Dubois (1986) expande essa ideia com seu tripé semiótico, que inclui ícone, índice e símbolo. A fotografia funciona primariamente como índice, capturando um momento real e irrepetível. No entanto, dependendo do contexto e do impacto visual, uma fotografia pode também atuar como ícone (semelhança) ou símbolo (representação abstrata), de modo que a verdadeira força da fotografia no jornalismo não está necessariamente na sua capacidade de revelar “verdades” objetivas, mas sim na sua habilidade de fixar aparências e criar uma sensação de presença e proximidade. Para Berger (2017), a fotografia captura um momento específico e isolado, o que lhe confere um poder único de representação.

Com base nestas observações e tomando a famosa fotografia de Robert Capa, “A morte de um miliciano”, como ponto de partida, tem-se um exemplo de como a fotografia pode enganar ao dar uma impressão de verdade objetiva enquanto, na realidade, cria um “mundo possível”. Esta imagem, apesar de sua autenticidade visual, pode ser interpretada de várias maneiras e sua veracidade pode ser questionada. Sendo mundo possível o resultado de simulacros, protocolos de encenação os quais apresentam as intencionalidades do *Operator*, do *Spectrum* e do *Spectator* (Barthes, 1980).

É justamente a noção de mundo possível que nos leva a produção de imagens via IA, que neste estudo chamamos de imagem pós-indicial ou promptografias. A IA está não apenas automatizando processos de captura e edição de imagens, mas também gerando novas formas imagéticas que nunca existiram no mundo real. Essas imagens sintéticas podem complicar ainda mais a questão da autenticidade e da “verdade” fotográfica, desafiando as noções tradicionais de índice e presença. A popularização das ferramentas de IA na criação de imagens pode pivotar o panorama do fotojornalismo. A presente pesquisa indica que estamos nos movendo de uma abordagem de “isto foi” para uma de “isto é um mundo possível”, no qual a distinção entre realidade e ficção se torna cada vez mais nebulosa.

Para ilustrar como o fotojornalismo está se adaptando a esses novos desafios, busca-se ainda compreender como jornais locais, como o Jornal do Commercio, a Folha

de Pernambuco e o Diário de Pernambuco têm lidado com a questão da imagem fotográfica em suas publicações em redes sociais. Estes jornais utilizam intensamente fotografias em suas postagens, demonstrando que, apesar da presença crescente de vídeos e ilustrações, a fotografia ainda desempenha um papel crucial na produção de conteúdo de caráter noticioso.

A título de considerações finais, podemos apontar que, embora as novas tecnologias representem desafios significativos, elas também oferecem oportunidades para o desenvolvimento de novas formas de narrativa visual. O fotojornalismo continua a evoluir, mantendo sua relevância ao adaptar-se aos tempos e tecnologias em constante mudança.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Fotojornalismo; imagem; inteligência artificial

### **REFERÊNCIAS**

AFONSO JÚNIOR, José. **Instantâneos da fotografia contemporânea**. 1. e.d. - Curitiba: Appris, 2021.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: notas sobre a fotografia**. 9.e.d. - Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

BBC, BBC Brasil. **Instagram**, Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CrMKLm5skff>>. Acessado em: 06 jun. 2023.

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DANTAS DE FIGUEIREDO, Carolina. O TikTok e o futuro da criação de conteúdo na web - Um olhar sobre a sua velocidade de disseminação das informações e capacidade de impor tendências. **Continente**, Recife, 01 ago. 2022. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/260/o-tiktok-e-o-futuro-da-criacao-de-conteudos-na-web> . Acesso em: 25 de ago. de 2022.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

FREUND, Gisèle. **La fotografía como documento social**. 2.e.d. Barcelona: Grafos, 1977.

DUBOIS, Philippe. **El acto fotográfico u otros ensayos**. 1.e.d. Barcelona: Ediciones Paidós, 1986.

ELDAGSEN, Boris Eldagsen. **Instagram**, Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CsoXAz4I6Pu/>>. Acessado em: 06 jun. 2023.

FREUND, Gisèle. **La fotografía como documento social**. 2.e.d. Barcelona: Grafos, 1977.

GANDOUR, Ricardo. **Jornalismo em retração, poder em expansão: A segunda morte da opinião pública**. São Paulo: Sumos, 2020.

GERVAIS, Thierry; MOREL, Gaëlle. **The making of visual news: A history of photography in the press**. 1. e.d - Londres: Bloomsbury, 2017.

JURNO, Amanda Chevtchouk. **Facebook e a plataforma do jornalismo: uma cartografia das disputas, parcerias e controvérsias entre 2014 e 2019**. 2020. 329f. Tese (Doutorado Comunicação), Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix., 1964.

MIGUEL, Luiz Felipe. **O Jornalismo como sistema perito**. Tempo Social. São Paulo, maio de 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/XwvpYqjz4DpvNBbzXRD4cn/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 de dez. de 2023.

NICHOLLS, Beth. **Photojournalist uses Midjourney to create intense new photo series - is it cheating?** Digital Camera World. 23 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.digitalcameraworld.com/news/photojournalist-uses-midjourney-to-create-intense-new-photo-series-is-it-cheating>>. Acessado em: 06 jun. 2023.

PEIXOTO, João Guilherme de Melo. **Um percurso do jornalismo a partir dos seus manuais: a construção do discurso visual da notícia por meio de suas regularidades normativas**. 2016. 216f. Tese (Doutorado Comunicação), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

ROMERO, John. Capítulo 54 – Introdução às Redes Adversárias Generativas (GANs – Generative Adversarial Networks). **DeepLearning Book**. Disponível em: <https://www.deeplearningbook.com.br/introducao-as-redes-adversarias-generativas-gans-generative-adversarial-networks/> . Acesso em: 15 de jan. de 2024.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotorjornalismo Ocidental**. Chapecó: Argos Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SUSPERREGUI, J.M. **Sombras de la fotografia**. Bilbao: Argitarapen Zerbitzua S.E., 2009.

XAVIER, Pablo Xavier. **Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CqN2r-OAXwB/>>. Acessado em: 06 jun. 2023.

VOGUE. Vogue Brasil. **Tweet**. 26 de março de 2023. Disponível em: <<https://twitter.com/voguebrasil/status/1640024803116556288>>. Acessado em: 06 jun. 2023.

VOGUE. **A matéria equivocada foi imediatamente retirada do ar**. Disponível em: <<https://twitter.com/voguebrasil/status/1640024803116556288>>. Acesso em: 06 jun. 2023.